

ANDRÉ LUÍS KAWAHALA

# Terço dos homens

*Uma razão em nossa fé,  
para uma fé com mais razão*



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Kawahala, André Luís

Terço dos homens : uma razão em nossa fé, para uma fé com mais razão / André Luís Kawahala. – São Paulo : Paulinas, 2016. – (Coleção vida cristã)

ISBN 978-85-356-4225-4

1. Livros de oração e devoção 2. Meditação 3. Terço (Cristianismo) 4. Terços (Religião) I. Título. II. Série.

16-07615

CDD-342.7

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Terço para homens : Orações : Cristianismo 342.7

Direção-geral: *Bernadete Boff*

Editora responsável: *Andréia Schweitzer*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Copidesque e revisão: *Ana Cecília Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa e diagramação: *Manuel Rebelato Miramontes*

1ª edição – 2016

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.org.br>

[editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2016

# Sumário

Abreviações de documentos .....	5
Introdução.....	7
Um apelo aos cristãos .....	9
Rezando o terço .....	21
Mistérios gozosos: segundas-feiras e sábados.....	27
Mistérios dolorosos: terças e sextas-feiras .....	33
Mistérios gloriosos: quartas-feiras e domingos .....	39
Mistérios luminosos: quintas-feiras .....	45
Orações .....	51

# Abreviações de documentos



CELAM – Conferência Episcopal Latino Americana – 1997

CIC – Catecismo da Igreja Católica

DAP – Documento de Aparecida

LG – Constituição dogmática *Lumen Gentium* – Concílio Ecu-  
mênico Vaticano II – 1965

MD – Constituição apostólica *Munificentissimus Deus* – defini-  
ção do dogma da Assunção de Nossa Senhora em corpo e  
alma ao céu – Papa Pio XII – 1950

RVM – Carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* – São João  
Paulo II – 2002

# Introdução

Aprendi a rezar o terço ainda criança, com meus pais. Minha mãe, que havia participado de movimentos marianos na adolescência e juventude, me ensinou a rezar esse devocional de nossa fé.

Rezar o terço não é sinal de fraqueza, muito menos de santidade já adquirida, mas sim reconhecer a força de Deus e a validade da santidade de Maria, aquela que foi escolhida para ser a mãe do Salvador, Jesus, o Cristo, e que, por isso, alcança para nós muitas graças pela sua poderosa intercessão.

Conheço a realidade do Movimento Mariano do Terço dos Homens e sua importância pastoral na busca e acolhida dos homens, hoje tão dispersos e desconectados de Deus. O Pai os espera e, por isso, é preciso ir até eles independentemente de onde e em que condições estejam. Os movimentos constituídos, dos quais falarei adiante, têm seu material próprio, suas regras e normas. Mas acredito que, em nossa Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana, existe bastante espaço para o Evangelho e para o serviço pastoral diverso, de forma que possa fazer alargar os limites do Reino, mas sem perder a unidade.

Apresento, portanto, este pequeno subsídio para ajudar e contribuir com todos os grupos de terço dos homens que já estão organizados, assim como espero que outros grupos possam

formar-se com a finalidade de reconhecer a santidade de Nossa Senhora, e com ela encontrar o caminho para o coração misericordioso de Jesus, o Filho amado de Deus, o Filho amado de Maria Santíssima.

Que, pelo mistério da encarnação, vida, pregação, morte de cruz e ressurreição de Cristo, possamos encontrar em nossa vida o refrigério e a esperança de dias melhores, crendo que o Reino de Deus, anunciado por Jesus, possa começar aqui.

# Um apelo aos cristãos

## *Santa Maria, Mãe de Deus*

“Maria foi exaltada pela graça de Deus acima de todos os anjos e de todos os homens, logo abaixo de seu Filho, por ser a Mãe Santíssima de Deus e, como tal, haver participado nos mistérios de Cristo: por isso, a Igreja a honra com culto especial. Na verdade, já desde os tempos mais antigos, a Bem-aventurada Virgem é venerada com o título de ‘Mãe de Deus’, e os fiéis sob sua proteção, recorrendo com súplicas, refugiam-se em todos os perigos e necessidades” (LG, 66).

Este trecho da *Lumen Gentium* revela o amor que a Igreja guarda pela Mãe de Deus. Mostra também o lugar de Maria dentro da caminhada de fé dos católicos: acima dos anjos, mas abaixo de Deus. Ao manifestarmos devoção a Maria, não queremos colocá-la no lugar de Deus, mas mostrar que, sem o “faça-se em mim segundo a tua Palavra” (“fiat”), com que ela atenciosa e prontamente respondeu a Deus, através do arcanjo Gabriel, a nossa salvação teria outro itinerário. Portanto, a Virgem Maria “cooperou para a salvação humana com livre fé e obediência” (cf. CIC, 494, 511; cf. LG, 56) e, por isso, ganhou o

céu sendo a primeira a experimentar a ressurreição prometida a todos nós (cf. CIC, 966).

São João Paulo II lembra no *Rosarium Virginis Mariae* que a Mãe de Jesus, nos últimos dois séculos, manifestou-se de maneira admirável diante do povo de Deus. Tanto em Fátima, em Portugal, quanto em Lourdes, na França – dois momentos reconhecidos pela Igreja como legítimos –, Maria Santíssima exortou os fiéis a rezarem o rosário.

Por meio de Maria é possível chegar mais perto de Jesus. Não somente porque ela é a Mãe, mas porque foi a primeira a agir conforme a vontade de Deus e, por isso, é exemplo de como devemos viver.

Assim, ao oferecermos o terço à Virgem Santíssima, Maria, Mãe de Deus, estamos carinhosamente nos aproximando daquela que nos foi dada como Mãe, pois na cruz o Senhor Jesus assim declarou ao discípulo amado: “Eis a tua mãe!” (Jo 19,27), logo depois de dizer à Virgem: “Mulher, eis o teu filho!” (Jo 19,26).

“Com efeito, a Virgem Maria é reconhecida e honrada como a verdadeira Mãe de Deus e do Redentor. Ela é também verdadeiramente ‘Mãe dos membros [de Cristo], porque cooperou pela caridade para que na Igreja nascessem os fiéis que são os membros dessa Cabeça’; “Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja” (CIC, 963).

Qual a mãe que não se sensibiliza quando um filho, por mais indigno que seja, se arrepende de seus erros e pede perdão, com amor?

Seja pela paz ou pela unidade dos povos, a oração é, antes de tudo, um forte apelo para que os cristãos voltem o olhar para o Cristo, vejam seu rosto, que traduz a mensagem evangélica



do amor, da misericórdia e do perdão, e se convertam em suas verdadeiras testemunhas.

### *O motivo de se chamar terço*

Recebeu esse nome por ser a terça parte do rosário, que continha 150 Ave-Marias, distribuídas em 15 mistérios:

- *Gozosos*: da alegria de Maria Santíssima pela anunciação e encarnação do Verbo;
- *Dolorosos*: da dor pelo sofrimento da Paixão do Senhor Jesus;
- *Gloriosos*: da glória da ressurreição e ascensão de Jesus e da assunção e coroação de Maria, Nossa Senhora.

Mas isso foi antes de São João Paulo II ter entregado à Igreja, em 16 de outubro de 2002, a Carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (O rosário da Virgem Maria), onde ele mesmo diz: “De tantos mistérios da vida de Cristo, o rosário, tal como se consolidou na prática mais comum confirmada pela autoridade eclesial, aponta só alguns. Tal seleção foi ditada pela estruturação originária desta oração, que adotou o número 150 como o dos Salmos”.

“Considero, no entanto, que, para reforçar o aspecto cristológico do rosário, seja oportuna uma inserção que, embora deixada à livre valorização de cada pessoa e das comunidades, lhes permita abraçar também os mistérios da vida pública de Cristo entre o batismo e a Paixão. Com efeito, é no âmbito destes mistérios que contemplamos aspectos importantes da pessoa de Cristo, como revelador definitivo de Deus. Foi ele que, declarado Filho dileto do Pai no batismo do Jordão, anunciou a vinda do Reino, testemunhou-a com as obras e proclamou as

